

O DESIGN DE GRINGO CARDIA NO ESPETÁCULO “TATYANA” DE DEBORAH COLKER

Roberto Carlos Sorima ¹

Gisela Belluzzo de Campos ²

Resumo

Este texto descreve e analisa aspectos da linguagem visual dos cenários criados por Gringo Cardia para os dois atos do espetáculo “Tatyana” levado ao palco pela Companhia de Dança “Deborah Colker” e enfatiza os aspectos gráficos do trabalho do designer. Os conceitos de projeto, de interface e de interdisciplinaridade são importantes para compreender esta criação. Projeto, neste caso em particular, é entendido como um processo que se configura em uma trajetória de criação conjunta, entre competências distintas e próximas: design e coreografia. Esta criação conjunta, por sua vez, atesta o aspecto interdisciplinar da produção. A interface é compreendida em seu sentido mais abrangente para o campo do design: acopla informação, corpo e objeto e, nestes cenários, acontece na conexão entre os corpos dos bailarinos, objetos de cena e formas projetadas. O artigo se constrói a partir de depoimentos do cenógrafo, da coreógrafa e de conceituações bibliográficas da área de design.

Palavras- chave: design gráfico; projeto; cenário; dança; interdisciplinaridade

Abstract

This paper describes and analyzes aspects of the visual language of the scenarios created by Gringo Cardia for two acts of the spectacle "Tatyana" brought on stage by the Dance Company "Deborah Colker" emphasizing the graphic aspects of designer's work. The concepts of project, interface and interdisciplinarity are important to understand this creation. Project, in this particular case, it is understood as a process that sets up in a trajectory of joint creation between different skills but close: design and choreography. This joint creation, in turn, attests to the interdisciplinary aspect of the production. The interface is understood in its broadest sense to the field of design: mates information, body and object, and in these scenarios happens in the connection between bodies of the dancers, props and projected forms. The article is built from the testimonials of designer, choreographer and bibliographic concepts of the design area.

Keywords: graphic design; project; scenery; dance; interdisciplinarity

¹Mestre, Universidade Anhembi Morumbi.
rcsorima@hotmail.com

² Professora Doutora,
Programa de Pós
Graduação em Design:
Doutorado e Mestrado,
Universidade Anhembi
Morumbi
giselabelluzzo@uol.com.br

1. Introdução

Este texto analisa o cenário criado pelo designer Gringo Cardia para o espetáculo “Tatyana”, levado ao palco pela Companhia de Dança Deborah Colker. O estudo focaliza os elementos gráfico-visuais que compõem o cenário e enfatiza o aspecto interdisciplinar no desenvolvimento do projeto no qual os corpos dos bailarinos interatuam com objetos cênicos e com formas projetadas nos dois atos do espetáculo.

No campo do design o projeto tem uma importância fundamental, é a partir dele que qualquer objeto ou ação adquire forma. Projeto pode ser entendido como um conjunto de procedimentos dentre os quais se destacam a pesquisa, a elaboração e o desenvolvimento de caminhos e resoluções possíveis para criar um objeto funcional que será comunicado e usufruído. O projeto aqui considerado é um exemplo de trajeto que prescinde de decisões estabelecidas *a priori*, implica descobertas que acontecem ao longo do percurso, tanto no que se refere aos usos de materiais e aspectos da produção como aos significados e expressividades que se delineiam. Como define Coelho (2008), este tipo de projeto solicita um olhar investigativo e intuitivo, atento aos múltiplos aspectos do problema proposto – o cenário do espetáculo de dança – e toma corpo à medida em que avança. Neste caso em particular, se configura em uma trajetória conjunta, na complementaridade entre pesquisas multidisciplinares, na troca de conhecimentos entre as áreas envolvidas, entre competências que, embora distintas, se encontram próximas: design e coreografia. Este processo de criação e projeção conjunto caracteriza uma relação interdisciplinar uma vez que há reciprocidade e enriquecimento mútuo nos intercâmbios entre coreógrafa e designer para a concepção final do projeto do cenário (PIAGET apud BOMFIM, 2002, p.13).

O caráter interdisciplinar está presente também na trajetória de Gringo Cardia, profissional que se sobressai como um expoente no design brasileiro pela abrangência de sua produção que inclui projetos gráficos de capas de CD, cartazes, programação visual de fachadas de lojas e exposições, direção de arte e cenários de espetáculos teatrais, videoclipes, entre outros projetos que mesclam tecnologias tradicionais e contemporâneas.

Como metodologia e processo de investigação, partimos de revisão bibliográfica sobre design gráfico, linguagem visual e de elementos e informações sobre o espetáculo “Tatyana”. Na pesquisa de campo, foram entrevistados o designer Gringo Cardia e o tradutor de russo Irineu Franco Perpétuo. Ainda na pesquisa de campo, assistimos ao espetáculo “Tatyana” no Teatro João Caetano, no Rio de Janeiro em maio de 2012.

No espetáculo “Tatyana” de Deborah Colker, o cenário é parte intrínseca e fundamental da montagem e imprime a esta um caráter único. Esta relação estreita e indissociável entre cenário e espetáculo se explica pela simbiose entre procedimentos de linguagens para gerar a performance cenográfica: a linguagem dos corpos em movimento, da dança, e a linguagem visual do design. O espetáculo foi criado a partir de uma adaptação do poema Eugênio Oneguín (1833) do escritor russo Alexander Pushkin (1789-1837) traduzido recentemente para o português por Dário Castro Alves. A adaptação de Colker é composta por dois atos que representam momentos distintos da vida dos personagens: o primeiro se passa em uma aldeia rural e o segundo em São Petesburgo.

A partir de um *briefing* solicitado por Colker a Cardia, no qual a coreógrafa

O Design de Gringo Cardia no Espetáculo “Tatyana” de Deborah Colker

coloca o conceito do espetáculo, suas ideias e desejos, os dois profissionais se unem no desenvolvimento de um primeiro estudo do que viria a ser o cenário. O designer começa a elaborar formas de comunicar o espetáculo, das primeiras ideias e croquis, passando por todo o processo de construção e adaptações durante os ensaios até eventuais mudanças durante e depois das apresentações, como ele viria a relatar em entrevista dada a Roberto Sorima em 2012.

Na trama criada por Pushkin, Oneguín, jovem cosmopolita e entediado com sua vida, abandona a cidade de São Petersburgo e segue para a periferia rural, onde se encontra uma propriedade herdada de seu tio. Ali, seu primeiro contato é com o jovem poeta Lensky, noivo de Olga. A moça é irmã mais velha de Tatyana, de ares contemplativos, a quem Oneguín também é apresentado. Encantada, Tatyana declara o seu amor e é rejeitada pelo protagonista. Anos depois, ambos se encontram na São Petersburgo urbana, onde Tatyana é uma mulher casada. Oneguín se apaixona desenfreadamente, mas é rejeitado por ela, como esclarece o tradutor de Pushkin, Castro Alves (2010).

2. Primeiro Ato - Corpos e Objetos de Cena

O primeiro ato se destaca pela presença de uma grande árvore de metal revestida em madeira – ao mesmo tempo cenário e objeto de cena, que ocupa todo o espaço do palco e representa o ambiente rural na aldeia chamada Mikhailovskoe, onde os personagens vivem a primeira parte de sua história. O clima é romântico, inocente e também dramático. Na expectativa de possíveis encontros, temos quatro personagens diferentes: três deles almejam destinos similares; a chegada de um novo personagem – Oneguín –, com desejos inversos, provoca um desfecho trágico no final do primeiro ato.

O que nos é apresentado no primeiro ato é que Lensky, Tatyana e Olga vivem bem adaptados à realidade local. Oneguín aparece para tornar turbulento o cotidiano dos três. O cenário como um todo nos mostra uma dualidade entre a realidade – sugerida por uma coreografia que enfatiza movimentos e ações no chão, e o sonho – representado por movimentos em que os bailarinos estão posicionados fisicamente no alto da árvore (no primeiro ato) ou na parte superior do cenário (segundo ato).

O espetáculo tem início com a apresentação dos personagens: Oneguín, Tatyana, Olga, Lensky e Pushkin. Em sequências mostra o encontro entre Oneguín e Lensky, o encantamento e a declaração de amor de Tatyana por Oneguín, a rejeição de Oneguín, o baile onde ele provoca ciúmes em Lensky e o duelo e morte de Lensky. Para demonstrar a atmosfera bucólica da aldeia russa Cardia escolheu este elemento tridimensional com o qual os bailarinos pudessem se relacionar ao contar a estória de Pushkin. É a partir dessa estrutura que a coreografia acontece.

O Design de Gringo Cardia no Espetáculo “Tatyana” de Deborah Colker

Figura 1: Tatyana, Olga e Lensky – espetáculo “Tatyana”



Fonte: acervo Gringo Cardia

Segundo Cardia (2012), a ideia foi baseada em uma árvore que havia no Aterro do Flamengo, Rio de Janeiro, em que os galhos vão para o chão e as pessoas podem subir por eles. Neste sentido, ressaltamos a apropriação de formas existentes como soluções funcionais ou estéticas que fazem parte do processo criativo ou projeto do designer.

É possível ver este objeto de várias formas: em alguns momentos se sobressai a referência figurativa que possibilita identificá-lo como uma árvore o que remete simbolicamente à aldeia; em outros, a estrutura metálica abstrata se impõe à imagem da árvore e seus galhos tornam-se tentáculos, passarelas tortuosas e suportes que co-atuam com os personagens e corpos dos bailarinos no desenvolvimento da coreografia e da história.

Ao possibilitar a subida dos bailarinos em cena, a árvore e suas ramificações atuam como elementos-síntese, definidores de espaço e tempo, que em conjunto com a expressão corporal e coreográfica traduzem a estória original na linguagem do espetáculo de dança. É nessa estrutura que toda a ação do primeiro ato se passa. À coreografia é adequada perfeitamente a este objeto de cena, ao explorar espaços vazios deixados por ele, ao incluir movimentos em que braços e pernas são alongados simulando diagonais que acompanham os galhos da árvore e ações em que os bailarinos dançam e se penduram nos ramos da árvore, explorando suas alturas e inclinações diversas. A árvore, por sua vez, apesar de mecanizada, não nos deixa esquecer que se trata de um elemento orgânico e, neste sentido, se integra melhor aos corpos dos bailarinos. Ao conectar corpo e objeto, a árvore atua como interface, tal como Bonsiepe a conceitua, pois transforma essa relação entre corpos e objetos em informação interpretável (BONSIEPE, 1997). A árvore contém livros em seu interior, o que se justifica, pois Pushkin, escritor e personagem, se relacionam com os outros personagens e escreve a estória deles. Os livros também servem como referência para mostrar os

O Design de Gringo Cardia no Espetáculo “Tatyana” de Deborah Colker

“três personagens de elevada categoria intelectual – Oneguín, Tatyana e Lensky – que representavam a flor da nação russa” (CASTRO ALVES, 2010, p.12).

As montagens da Companhia de Dança Deborah Colker têm como característica o desafio dos limites do corpo e a utilização de cenários que levam os dançarinos a contracenar com objetos: escaladas em paredes, trabalhos com cordas e elásticos, saltos entre obstáculos são algumas ações praticadas nas coreografias. “A forma como o jogo é criado em cena é impactante, em uma simbiose de cenários, figurinos, música e corpos que voam, se chocam, giram e alimentam nossos olhos”, reflete Calsavara¹ em entrevista com a coreógrafa acerca do espetáculo.

No espetáculo “Tatyana”, a árvore ofereceu o suporte necessário para esse trabalho. A primeira ideia de Cardia foi criar uma árvore mecânica, com movimento. Entretanto o projeto se mostrou inviável pelos custos altos. A solução encontrada foi fazer a árvore com galhos flexíveis revestidos de madeira que se movimentam manualmente. Como acentua Salles (2004), o olhar de quem projeta para uma adaptação deve se adequar às formas escolhidas, trazendo nessa tradução o movimento criativo dentro de mundos e materiais possíveis. O processo envolve seleções, apropriações, combinações e releituras. A criação, portanto, se realiza na tensão entre limite e liberdade – liberdade para criar pensando em todas as possibilidades, e limite ao enfrentar todas as restrições que surgem no meio do processo. Outro desafio foi o transporte da árvore, já que a Companhia apresentaria o espetáculo em vários estados e países. A solução encontrada resolveu dois problemas fundamentais: estruturar e firmar a árvore no palco e transportá-la. Dentro do tronco, Cardia projetou uma caixa que comporta de 300 a 400 litros de água. Assim, a estrutura da árvore fica firme, os galhos ficam flexíveis e basta esvaziar a caixa d’água toda vez que o cenário precisa ser transportado.

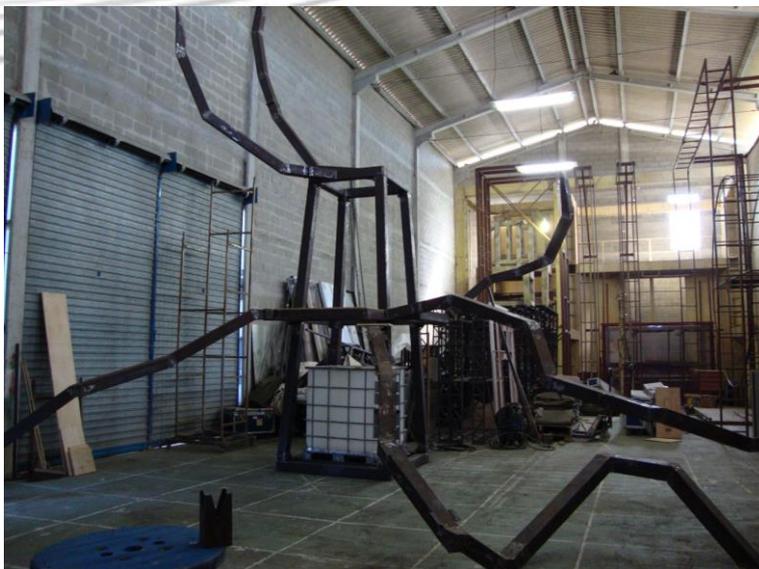
Na parte superior da árvore os galhos são sinuosos e em diagonal. Estes insinuam instabilidade e, ao mesmo tempo, mostram que a trama não acabou, encaminhando-a para o segundo ato. Nesta parte onde os galhos sugerem vetores direcionando para a sequência do espetáculo acontece a primeira aparição de Pushkin, autor da trama e é neste espaço que ele mais atua durante o primeiro ato. Este posicionamento do personagem insinua que apenas ele opera o futuro, isto é, a continuidade da trama.

No primeiro ato, o romantismo, a pureza, a alegria e a simplicidade são perturbados pela chegada de Oneguín à vila rural. O conflito se instala e seu desfecho é trágico. Cardia narra visualmente esse estado das coisas, economizando recursos e mostrando habilidade técnica na manipulação dos elementos visuais. A cenografia e a coreografia fazem parte de uma leitura única.

Figura 2: Estrutura da Árvore do Primeiro Ato - Espetáculo “Tatyana”

¹ CALSAVARA, Katia. As Obsessões de Deborah. *Folha de São Paulo*, São Paulo, julho 2011. Revista Serafina, p.36.

O Design de Gringo Cardia no Espetáculo “Tatyana” de Deborah Colker



Fonte: acervo Gringo Cardia

Cardia deixou as indicações temporais para o figurino e adereços. A bengala, a cartola e algumas referências de época são colocadas intencionalmente, como o babado na roupa das bailarinas. Além disso, os figurinos indicam a personalidade de cada personagem, principalmente ao utilizar as cores que caracterizam cada um.

As cores transmitem mensagens que afetam o humor e as escolhas do observador. Ao analisarmos a cor e suas possíveis associações a estados psicológicos, segundo Fraser² (2007, p.49), inferimos que Oneguin, ao usar preto e azul tanto pode transmitir os sentimentos de sofisticação, glamour e substância quanto frieza e angústia. Esses aspectos se complementam com a faixa azul que usa que pode sugerir lógica, inteligência, falta de emoção e antipatia. Diferente dos personagens rurais, Oneguin mostra mais seu lado sombrio e negativo. Já Lensky, vestindo marrom e amarelo, representa o otimismo, a confiança, a simpatia e a criatividade – comumente atribuídas ao amarelo. E também natureza, naturalidade e confiabilidade – ligados ao marrom.

Olga usa verde, que representa o frescor, a harmonia e o equilíbrio, enquanto Tatyana usa salmão, rosa e amarelo, uma mistura sofisticada e delicada de cores, mostrando um espírito também delicado, amoroso e ao mesmo tempo confiante. O figurino de Tatyana se transforma e muda do primeiro para o segundo ato, assim como alguns aspectos de sua personalidade.

Embora as cores e as sensações por elas provocadas tenham características subjetivas, o designer, por meio do conhecimento e da experiência, consegue operar combinações com bastante precisão e obter sucesso em seus propósitos. Neste espetáculo, o uso do contraste claro-escuro e o jogo entre matizes saturados e não saturados, segundo classificação de Itten (1974), auxiliam na obtenção de harmonia

² Em *O Guia Completo da Cor* (2007), Fraser faz referência aos sistemas psicológicos da cor no teste dos cartões coloridos de Max Luscher.

O Design de Gringo Cardia no Espetáculo “Tatyana” de Deborah Colker

entre figurinos, corpos e cenários ao mesmo tempo em que enfatiza a dualidade característica da trama encenada. Os efeitos muito acentuados do claro-escuro são suavizados pelos tons sépia da iluminação e pela cor amarela do piso de madeira do palco.

Figura 3: Primeiro Ato – Espetáculo “Tatyana”



Fonte: acervo Gringo Cardia

Percebemos então a importância não só do figurino para a composição do espetáculo, como também da cor que nele expressa a personalidade dos personagens e auxilia o designer na obtenção de efeitos dramáticos no cenário.

3. Segundo Ato – Corpos e Formas Projetadas

No segundo ato são mostrados: a viagem de Onegin, a transformação de Tatyana, o encontro entre Pushkin e Onegin, a volta de Onegin, o reencontro entre ele e Tatyana, a rejeição dela e o limbo no qual Onegin se despedaça. De um ato para o outro, o cenário muda significativamente em formas, cores e demais elementos da linguagem visual. No segundo ato o espaço torna-se vazio de objetos de cena para dar lugar a elementos virtuais, com a inserção de tecnologias digitais. É a passagem de fase na vida dos personagens – mudança de local, da rural e bucólica aldeia de Mikhailovskoe para a cosmopolita São Petersburgo, enfim, para o amadurecimento dos personagens, pois o primeiro ato passa-se em um momento da história e o segundo, anos depois. Tatyana, a protagonista, mostra-se em maior evidência, imponente, enquanto Onegin dança entre as curvas projetadas, como que desorientado com o que vê, se apaixonando por uma mulher que rejeitou no passado.

O figurino de Tatyana, neste ato, expressa a maturidade de seus sentimentos. A cor, assim como os tecidos drapeados, rendas e pequenos volumes sugere o desejo da personagem em clarear seus sentimentos e a busca de respostas sobre a decisão correta

O Design de Gringo Cardia no Espetáculo “Tatyana” de Deborah Colker

a tomar sobre Oneguín, o amor do passado. Já Oneguín, no segundo ato, veste preto e esta configuração remete a dois perfis antagônicos: enquanto um busca a claridade (Tatyana) o outro (Oneguín) está imerso na escuridão.

Os efeitos da luz são um dos principais recursos do segundo ato, sobretudo o contraste claro-escuro, importante quando se trata de expressar narrativas dramáticas. O fundo do palco é escuro, o que tornou mais significativo e dramático o uso da luz, pois uma figura ou forma é vista em relação ao fundo e ao que está ao seu redor (LUPTON, 2008). O contraste como recurso visual provocado pela ausência e presença de luz no cenário, indica a sequência dramática do espetáculo e as mudanças de tempo, espaço e personalidade. Metaforicamente, a mudança de cidade e a maturidade dos personagens.

Uma projeção aparece na abertura do segundo ato, linhas retas e diagonais seguem em várias direções ascendentes. Mesmo saindo de vários pontos, partem sempre de baixo e da lateral do palco em direção ao alto. Cardia comenta em entrevista que a intenção foi mostrar o destino diferente que cada personagem tomou. As linhas são também uma indicação para a entrada de Tatyana no alto do palco, o que orienta o espectador, reorganiza o olhar e sinaliza um novo espaço de ação. Podemos também “ler” essas linhas feitas de luz como uma referência de modernidade, pois o segundo ato se passa em uma região cosmopolita, sofisticada e moderna, metaforicamente o lugar do futuro. Enquanto no primeiro ato a tradição e o ambiente rural são representados pela materialidade, consistência e organicidade da árvore de madeira, no segundo ato, o palco é invadido por formas imateriais, luzes e linhas em movimento que sugerem artificialidade, dinamismo e efemeridade, qualidades mais pertinentes a experiências vividas em centros urbanos.

As projeções tomam todo o palco e assumem uma dimensão grandiosa, pensada como recurso dramático, em escala exacerbada, lembrando que, ao falar de escala, sobre pequeno e grande, temos como referência básica a medida do corpo do homem (DONDIS, 2007). Em entrevista, Cardia diz o que pensou ao desenvolvê-las: “elas são grandes, são gigantes. Isso também dá dramaticidade porque é muito maior que as pessoas. Eu acho que é esse tipo de emoção que você quer passar com os atos e com a dinâmica do espetáculo, você consegue fazer muito através do trabalho com a luz (CARDIA, 2012)”.

As projeções são linhas, elementos gráficos e desenhos em movimento configurados no palco e expressam de maneiras diferentes, situações, emoções e desfechos. As primeiras projeções na abertura do segundo ato mostram a direção ou trajetória que tomou a vida de cada personagem: as linhas se cruzam em vários momentos, tal como as vidas de Tatyana e Oneguín voltaram a se cruzar.

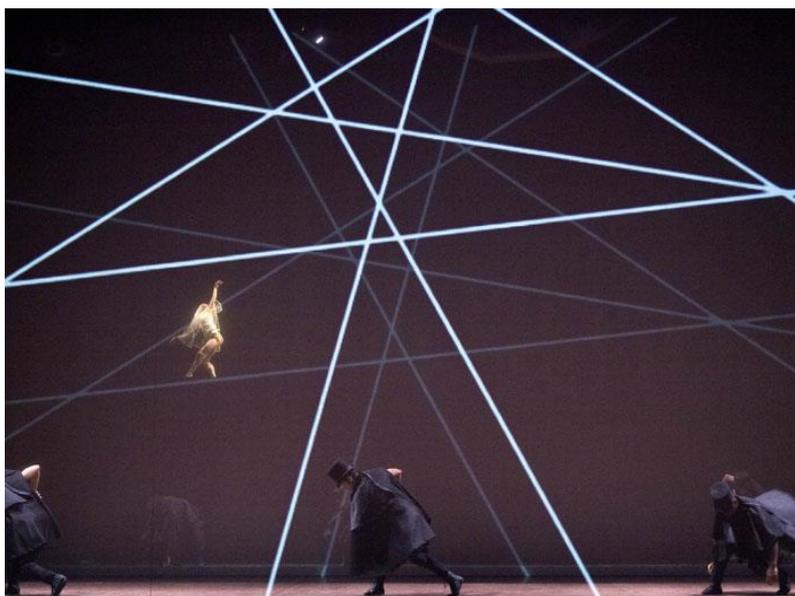
O recurso da projeção foi utilizado para marcar, principalmente, o tempo e seu movimento, a trajetória de vida e a trajetória emocional dos personagens Oneguín e Tatyana. Os espaços dos bailarinos são enriquecidos pelos efeitos de luz. Ora os dançarinos parecem pairar no ar sem nenhum apoio, ora seus pés se encontram com linhas de luz e estas servem como bases. Em outros momentos os corpos se posicionam em segundo plano mais ao fundo, ligeiramente perceptível pelo efeito dado pela tela transparente, misturando-se aos bailarinos do primeiro plano.

Em uma segunda série de projeções, Cardia utiliza linhas orgânicas que partem

O Design de Gringo Cardia no Espetáculo “Tatyana” de Deborah Colker

do chão para sugerir os sentimentos que foram recordados após o reencontro de Tatyana e Onegin e suavizar a rigidez da separação. As linhas projetadas fazem parte da coreografia de Pushkin, os dois Pushkins dançam com o bailarino, como se ele fosse um reflexo ou manipulado por eles. Mais uma vez, a referência do autor “escrevendo”, por meio das linhas, o destino dos personagens.

Figura 4: Tatyana Noiva e Onegin – Segundo Ato do Espetáculo “Tatyana”



Fonte: <http://www.ciadeborahcolker.com.br/2011/04/12/tatyana/>

Figura 5: Pushkin - Segundo Ato do Espetáculo “Tatyana”



Fonte: <http://www.ciadeborahcolker.com.br/2011/04/12/tatyana/>.

O Design de Gringo Cardia no Espetáculo “Tatyana” de Deborah Colker

Figura 6: Tatyana e Onegin – Segundo Ato do Espetáculo “Tatyana”



Fonte: <http://www.fliperama.org.br/2011/10/jovens-de-sao-jose-dos-campos-assistem-a-espetaculo-do-grupo-de-deborah-colker>.

E, em uma última série de projeções, os elementos gráficos têm a forma de quadrados que atuam de cima para baixo e buscam representar o cair da neve, a passagem do tempo e a melancolia; “para mostrar que as emoções são como o ar, elas não permanecem, estão sempre em movimento”, segundo Cardia (2012a). Ao mesmo tempo, são como uma cortina que se fecha anunciando o fim do espetáculo.

No andar de cima do cenário, está Tatyana quase imóvel; no chão Onegin dança uma coreografia com vários movimentos e, pelo efeito de luz, a cena de Onegin se apaga e resta apenas Tatyana, no alto (CARDIA, 2012a).

Neste segundo ato, o designer trabalhou cena a cena junto com o iluminador Jorginho de Carvalho, elaborando e discutindo luz e volume. Os recursos usados para a parte final foram a iluminação, a projeção gráfica, as telas transparentes e uma estrutura – um segundo andar – no fundo e no alto do palco, onde Tatyana aparece vestida de noiva.

Dondis (2007) comenta que, os elementos da comunicação visual tais como cor, forma, movimento e luz ao atuarem simultaneamente em uma composição desencadeiam um processo de múltiplas dimensões capaz de proporcionar o resgate da informação que se deseja transmitir. Cardia considera a dinâmica entre esses elementos, no caso, formas, cores, luzes, movimentos, como cenografia que em conjunto com os procedimentos da computação gráfica é também design gráfico. Para ele, “é tudo junto” (CARDIA, 2012a), as fronteiras entre cenografia, o desenho dos corpos em movimento e o design ficam pouco nítidas.

Outro recurso usado no segundo ato foi a inserção das telas transparentes para marcar a mudança no tempo e espaço. Cardia afirma que tudo fica como em um sonho, pois várias cenas podem acontecer simultaneamente. Esse recurso, diz ele [...]

O Design de Gringo Cardia no Espetáculo “Tatyana” de Deborah Colker

É muito usado em ópera, porque você apaga uma cena e ilumina outra cena bem forte atrás. Se você ilumina a tela tangencialmente, apaga o que está atrás; então, dá essa transparência, que é bem legal [...] O palco é também dividido em duas partes. No alto, Tatyana como noiva, em uma metáfora visual que representa o casamento e o amor como planos ‘metafísicos’. É o ideal de Tatyana flutuando em cima e, embaixo, os acontecimentos reais da vida dela”(CARDIA, 2012a).

Este é mais um recurso onde as telas participam na composição da metáfora visual, proporcionando dois ambientes vistos em um mesmo espaço com acontecimentos relacionados, cada um em seu lugar e conversando em momentos estratégicos, definidos pela história e pela releitura feita no espetáculo.

Figura 7: Pushkin E Tatyana – Segundo Ato do Espetáculo “Tatyana”



Fonte: Acervo Gringo Cardia

4. Considerações Finais

Os recursos gráficos são utilizados nos cenários dos dois atos do espetáculo “Tatyana”. Em um primeiro momento, são formas, materiais estudados, prototipados e ambientados em um design espacialmente claro e bem delimitado. Em um segundo momento, numa linguagem que traduz o ambiente urbano, as projeções e iluminação dialogam com os corpos dos bailarinos, gerando uma configuração diferente da do primeiro ato. As duas cenas refletem o quanto o designer possui de repertório para a construção e prototipação da estrutura metálica levada a palco, e também aos *softwares* e iluminação usados na segunda configuração – interfaces diferentes de comunicação são usadas por Cardia, mostrando sua *expertise* em cenário no que se refere a *design*.

No espetáculo, são vistas formas tridimensionais, técnicas de projeção e de iluminação, que configuram o modo como o designer organiza e compõe o espaço cenográfico. Cardia usa uma gama de elementos para dar dramaticidade ao espetáculo, a partir do olhar de vários profissionais da equipe que coordena, inclusive no figurino: “E eu costumo dirigir a fotografia, fazer a direção de arte da fotografia também, que é

O Design de Gringo Cardia no Espetáculo “Tatyana” de Deborah Colker

como vai aparecer para as pessoas (CARDIA, 2012a).”

Gringo Cardia comenta, em suas entrevistas que compreende o espetáculo Tatyana como um “resultado de design”. Investigando esse trabalho de cenografia, podemos observar as contribuições das múltiplas capacidades do designer, com destaque para a linguagem visual e gráfica que atuam como interface para a ação dos bailarinos. O projeto se configurou como interdisciplinar na parceria entre Colker e Cardia, no método de trabalho próprio que criaram, no qual a diferença entre suas especialidades – um designer e uma coreógrafa, e a complementaridade na forma de pensar se refletem no resultado do trabalho. O projeto atesta ainda, que há várias possibilidades para o processo de criação dentro do design, com ênfase nos recursos gráficos e seus usos, uma tendência cada vez mais contemporânea, que mistura e comporta vários olhares e competências numa só direção.

Referências

- ADG – **Associação dos Designers Gráficos do Brasil**. ABC da ADG. São Paulo: Blücher, 2012.
- AIGA – American Institute of Graphic Arts. Disponível em www.aiga.org.br. Acesso em 12 jun 2012
- ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual**: Uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 2011.
- BOMFIM, Gustavo Amarante. **Teoria e crítica do design**. Universidade Anhembi Morumbi: São Paulo, 2002.
- BONSIEPE, Gui. **Design do material ao digital**. Florianópolis: FIESC/IEL, 1997.
- CALSAVARA, Katia. As obsessões de Deborah. **Folha de São Paulo**, São Paulo, julho 2011. Revista Serafina, p.36.
- CAMPOS, Gisela B.; LEDESMA, María (org.). **Novas fronteiras do design gráfico**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011.
- CARDIA, Gringo. Trabalho com Deborah Colker e o espetáculo “Tatyana”. Rio de Janeiro. 2012a. Entrevista a Roberto Carlos Sorima
- _____. Trabalho com Deborah Colker e o espetáculo “Tatyana”. Rio de Janeiro. 2012b. Entrevista a Roberto Carlos Sorima
- _____. Cenografia e design gráfico. **Revista ArcoWeb** online. Disponível em: www.arcoweb.com.br/design/gringo-cardia-cenografia-e-02-07-2003.html. Acesso em 23 set 2012.
- COELHO, Luiz Antonio L. **Conceitos-chave em design**. Rio de Janeiro: PUC-RIO, Novas Ideias, 2008.
- COMPANHIA DE DANÇA DEBORAH COLKER. Disponível em: www.ciadeborahcolker.com.br/. Acesso em 06 nov 2012
- COSTA, Carlos Zibel. **Além das formas: introdução ao pensamento contemporâneo no design, nas artes e na arquitetura**. São Paulo: Annablume, 2010.

O Design de Gringo Cardia no Espetáculo “Tatyana” de Deborah Colker

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Fliperama (website). Jovens de São José dos Campos assistem a espetáculo do grupo de Deborah Colker. Fliperama. Disponível em: www.fliperama.org.br/2011/10/jovens-de-sao-jose-dos-campos-assistem-a-espetaculo-do-grupo-de-deborah-colker. Acesso em 18 nov 2012

FRASER, Tom. O guia completo da cor. São Paulo: Senac, 2007.

INTRÉPIDA TRUPE. Disponível em: www.intrepidatrupe.com.br. Acesso em 08 nov 2012

ITTEN, Johannes. **The art of color. The subjective experience and the objective rationale**. Hoboken: Wiley, 1974.

KOPP, Rudinei. **Design gráfico cambiante**. 2.ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2004.

LUPTON, Ellen; PHILIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac & Naif, 2008.

MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens: uma história de amor e ódio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MARCHESINI, Annamaria. Entrevista com a coreógrafa Déborah Colker. Revista Marie Claire. ed.205, abril 2008. São Paulo: Globo, 2008. Disponível em: <<http://revistamarieclaire.globo.com/Marieclaire/0,6993,EML1677455-1731,00.html>> Acesso em: 11 jul 2012

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**. Lisboa: 70, 2009.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 25 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PEDROSA, Israel. **O universo da cor**. Rio de Janeiro: Senac, 2003.

PERPÉTUO. Irineu Franco. Tatyana. Programa do Espetáculo. 2012.

_____. O projeto “Tatyana”. Rio de Janeiro. 07/07/2012. Entrevista a Roberto Carlos Sorima

PIGNATARI, Décio. **Signagem da televisão**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

PUSHKIN, Alexandr. **Eugênio Oneguim**. Rio de Janeiro, Record, 2010. Trad. Dário Moreira de Castro Alves.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado: processo de criação artística**. 2.ed. São Paulo. Fapesp, Annablume, 2004.

SCHNEIDER, Boris. **Design Gráfico, uma introdução: O design no contexto social, cultural e econômico**. São Paulo: Blücher, 2010.

SILVA, Eliana Rodrigues. Encenação e cenografia para dança. **Diálogos Possíveis**. s.l.p. Jan/Jun 2007.

SUDJIC, Deyan. **A linguagem das coisas**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.

TRAVI, Maria Tereza Furtado. **A dança da mente: Pina Baush e psicanálise**. Porto Alegre: Edipucrs, 2011.

O Design de Gringo Cardia no Espetáculo “Tatyana” de Deborah Colker

UOL Entretenimento. Deborah Colker faz pré-estreia de espetáculo Tatyana em Ribeirão Preto. UOL. Disponível em:

http://entretenimento.uol.com.br/album/tatyana_album.htm#fotoNav=2. Acesso em 18 nov 2011.